



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 2 de maio de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Sefaz vai investigar 15 indústrias do PIM..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL..... OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO Número de contratados pelo Sine/AM cresce 92% ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Governo vai revisar previsão da balança comercial para cima ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Sefaz vai investigar operações de crédito de 15 empresas..... ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Fortalecida pela Afeam, Gradiente retoma produção nesta segunda ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Fortalecida pela Afeam, Gradiente retoma produção nesta segunda (continuação)..... ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Fortalecida pela Afeam, Gradiente retoma produção nesta segunda (continuação)..... ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO 1º de Maio, Dia Mundial do Trabalho: lutas e desafios..... ECONOMIA	9
JORNAL DO COMMERCIO País tem melhor resultado fiscal desde 2001..... ECONOMIA	10
JORNAL DO COMMERCIO Programa dá oportunidade para os informais ECONOMIA	11
JORNAL DO COMMERCIO PIM investe na qualificação da mão de obra ECONOMIA	12
JORNAL DO COMMERCIO Leis trabalhistas precisam ser revistas ECONOMIA	13
A CRITICA sim & não OPINIÃO	14
A CRITICA Edital do Planteq trará 872 vagas para capacitação ECONOMIA	15
A CRITICA Sundown na Fórmula Indy BEM VIVER	16
AMAZONAS EM TEMPO Balanço positivo no 1º de maio ECONOMIA	17

Sefaz vai investigar 15 indústrias do PIM

POR EDVAN FLEURY

Com o objetivo de “avaliar” as operações de créditos de ICMS nas indústrias do PIM, a Sefaz começou um projeto que irá investigar 15 empresas. O projeto piloto surgiu quando estas organizações declararam valores de

compras fora dos padrões recebidos pela Secretaria. Conforme o gerente de planejamento da Sefaz, Jorge Jataí, as empresas foram notificadas e algumas já apresentaram documentos para comprovar a validade das informações enviadas ao órgão.

Página A7

EDITORIAL

Trabalho e falta de alternativa ao modelo Zona Franca

O feriado do dia 1º de maio é uma data grandiosa em todas as nações onde é comemorado o Dia do Trabalho. Nela se homenageia o braço produtivo da cadeia econômica, o trabalhador, elemento responsável pela força motora que impulsiona o progresso da civilização, hoje segmento da sociedade moderna fundamental para o crescimento sustentável de qualquer país.

Esse dia de festas merece também uma reflexão a respeito da nossa realidade local, onde ao longo dos últimos 44 anos experimentamos o nascimento e crescimento de um modelo econômico ainda não consolidado, porém já caracterizado como pilar central e único da economia amazonense – a Zona Franca de Manaus.

Com ela, o Amazonas tem se fortalecido e se destacado no cenário econômico nacional, mas é justamente nela que se encontra a sua maior fragilidade. Sendo hoje modelo e opção única, a ZFM transformou o Estado numa casa de um esteio só, para usar uma linguagem bem regional. Qualquer vento ou banzeiro a casa estremece e ameaça desabar, o que denuncia um defeito grave de construção.

E isso representa um perigo permanente para nós, porque é nessa Zona Franca que se encontram os 110 mil empregos dire-

tos na indústria do PIM (Polo Industrial de Manaus) e em torno dela se constroem outros 450 mil empregos indiretos nos setores do comércio e de serviços, sem contar o crescimento da máquina estatal em virtude da expansão do modelo econômico.

Dentro da reflexão do Dia do Trabalho, que melhor seria denominá-lo Dia do Trabalhador, torna-se imperativo o questionamento a respeito dos programas, projetos e ações idealizados ou em planejamento, destinados à geração de novas fontes de renda e trabalho alternativas à ZFM, que como todos sabem, vive de prorrogações.

Tem-se falado em novos polos industriais, nas perspectivas da energia barata do gás natural de Urucu e do Linhão de Tucuruí, e até nas obras da Copa do Mundo de 2014. Mas até agora nenhum projeto que possa se tornar substitutivo ao esteio da casa, que é permanentemente ameaçado pela motosserra política.

Número de contratados pelo Sine/AM cresce 92%

De janeiro a março, o número de trabalhadores que conseguiu emprego com carteira de trabalho assinada através do Sine/AM (Sistema Nacional de Emprego do Amazonas) aumentou 92%, na comparação com o mesmo período de 2010. No primeiro trimestre de 2011, o órgão ligado à Setrab (Secretaria de Estado do Trabalho) intermediou a con-

No primeiro trimestre de 2011, o órgão ligado à Setrab intermediou a contratação de 2.486 pessoas, contra os 1.295 registrados no mesmo período do ano passado

tratação de 2.486 pessoas. No mesmo período do ano passado, foram 1.295.

O balanço do Governo do Estado demonstra o avanço na intermediação de mão de obra pelo órgão, trabalho que está sendo ampliado com a realização de mutirões da Setrab em bairros de Manaus. Somente em abril, quando a iniciativa começou, foram disponibilizadas cerca de quatro mil vagas de emprego em mutirões nos bairros Grande Vitória, Colônia Antônio Aleixo e São José,

na zona leste; e Nova Cidade, na zona norte.

Falta de qualificação

“Fomos ao encontro dos trabalhadores nos bairros para colocá-los no mercado de trabalho, mas nem todas as vagas foram preenchidas por falta de qualificação profissional. Também estamos trabalhando para reverter esse quadro”, afirmou a secretária de Estado do Trabalho, Iranildes Caldas. Em razão da falta de qualificação, das 3.892 mil vagas de

emprego oferecidas pelo Sine Amazonas, de janeiro a março deste ano, 1.406 não foram ocupadas. No mesmo período, o número de candidatos foi 59,1% maior que o de vagas oferecidas. Dos 6.585 mil candidatos inscritos, 37,7% foram empregados.

“A falta de qualificação ainda é um grande problema. Em muitos casos, a formação exigida não é tão grande. Se hoje você for procurar no balcão de emprego do Sine vai perceber que tem deficit, por exemplo, para pedreiros e carpinteiros.

Há também problema de baixa escolaridade, de pessoa que tem apenas o Ensino Fundamental. Para o Distrito Industrial, a principal exigência é o Ensino Médio completo”, encerrou a secretária.

Economia

Editor Responsável:
Marco Dassori

mdassori@jcam.com.br
telefone: (92) 2101.5526
fax: (92) 2101.5525

Governo vai revisar previsão da balança comercial para cima

Governo vai revisar previsão da balança comercial para cima

A previsão de superavit da balança comercial brasileira será revisada para cima, disse na última sexta-feira, 29, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel.

A previsão atual é que o saldo fique entre US\$ 12 bilhões e US\$ 13 bilhões ao longo de 2011.

Pimentel não quis revelar a nova projeção, mas garantiu que será “bem mais”, se comparada aos números atuais. Os números serão anunciados nesta segunda-feira, 2.

“A balança está muito bem esse ano, temos um superavit de US\$ 4 bilhões”, afirmou, durante a edição para a América Latina do Fórum Econômico Mundial, no Rio.

O ministro informou ainda que estão sendo preparadas medidas para ajudar setores da in-

dústria fortemente afetados pela desvalorização do dólar.

Política de desenvolvimento

As medidas serão anunciadas até o fim de maio, junto com o chamado PDC (Política de Desenvolvimento da Competitividade), que vai substituir o PDP (Política de Desenvolvimento Produtivo), que traça metas de produtividade para a indústria.

O atual patamar do câmbio é muito preocupante, destacou Pimentel.

Para ele, há muitos prejuízos com a perda de competitividade que vem ocorrendo.

“A desvalorização cambial não é uma questão brasileira. Afeta todos os países emergentes pela política monetária expansionista de outros países, em especial os Estados Unidos”, concluiu.



Estimativa atual é que o país encerre o ano com saldo de R\$ 12 bilhões a R\$ 13 bilhões

Sefaz vai investigar operações de crédito de 15 empresas

Suspeita surgiu pelo fato de os valores de compras das organizações divergirem dos padrões recebidos pelo órgão

Por EDVAN FLEURY

Com o objetivo de “avaliar” as operações de créditos nas indústrias, a Sefaz (Secretaria de Estado da Fazenda) começou um projeto que irá investigar 15 empresas da região. O projeto piloto surgiu quando estas organizações declararam valores de compras fora dos padrões recebidos pela Secretaria.

De acordo com o gerente de planejamento da Sefaz, Jorge Jataí, as empresas foram notificadas e algumas já apresentaram documentos para comprovar a validade das informações enviadas ao órgão.

A desconfiança ocorreu devido às operações que envolvem o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços). As empresas que fazem compras de mercadoria fora do Estado pagam o imposto e ele é creditado para uso posterior. Para participar do processo é necessário que as empresas façam uma escrituração de tudo que foi comprado e vendido.

O problema ocorreu porque o órgão percebeu certas suspeitas nas informações de

escrituração que algumas empresas mandavam. Possíveis compras que não foram feitas estavam sendo enviadas com o objetivo de se ter o desconto no crédito da empresa.

O Secretário de Fazenda do Amazonas, Isper Abrahim, disse que apesar da avaliação em cima do crédito a rotina “não foge da normalidade”. Ele disse ain-

da que a verificação é sempre feita em todo o parque industrial de Manaus.

Comércio varejista

Esta não é a primeira vez que a Sefaz-Am aperta o cerco contra a perda da arrecadação do Estado. Em dezembro do ano passado, em torno de 20 empresas do

PIM (Polo Industrial de Manaus) tiveram que prestar esclarecimento para a Fazenda justamente nesta questão.

Um mês depois, em janeiro, o órgão anunciou também um cerco nos critérios envolvendo operações com cartão de crédito no comércio varejista. Na época, Abrahim disse que haviam sido detectadas algumas empresas que decla-

ram menos do que venderam no mês, sobretudo, quanto à venda que foi realizada com cartões de crédito.

Para tentar reduzir as tentativas de golpe na Sefaz, as administradoras do cartão de crédito passaram a ser obrigadas a enviar para a Sefaz-Am os dados de quanto a empresa vendeu com o cartão de crédito. Neste novo

Operação não é inédita: em dezembro de 2010, em torno de 20 empresas do PIM tiveram que prestar esclarecimento à Fazenda pelo mesmo motivo

procedimento, as informações tanto do lojista quanto da bandeira do cartão são cruzadas. Antes, a análise era feita com base nos relatórios mandados para o órgão.

O ICMS é o principal imposto para os cofres do Estado. Ele respondeu em 2010 por 93,05% da arrecadação estadual, alcançando mais de R\$ 5,55 bilhões.

Fortalecida pela Afeam, Gradiente retoma produção nesta segunda

POR EDVAN FLEURY

A Gradiente foi um dos burburinhos mais cogitados entre os assuntos empresariais na semana passada e, o que era especulado, foi confirmado. O idealizador da marca e criador da empresa, Eugênio Staub, esteve em Manaus e disse que nesta segunda-feira, 2, a empresa volta as suas operações fabris no PIM (Polo Industrial de Manaus). Para a surpresa dos presentes à coletiva de imprensa sobre o assunto, foi revelado que entre os principais acionistas da CBTD, nome que está por trás da Gradiente, está o governo do Amazonas, representado pela Afeam (Agência de Fomento do Estado do Amazonas S.A).

Fortalecida pela Afeam, Gradiente retoma produção nesta segunda (continuação)

Agência de
Fomento do
Estado do
Amazonas injetou
em torno de R\$
17 milhões, abar-
cando a fatia de
15% de represen-
tação da empresa

A agência, que usou o termo “parceria no negócio” ao invés de “acionista”, em entrevista a um jornal local, investiu cerca de R\$ 17 milhões, abarcando a fatia de 15% de representação dentro da empresa. Em entrevista aos jornalistas, Staub fez questão de chamar a atenção para o “incrível apoio” que o senador do Amazonas, Eduardo Braga (PMDB), e que o governador do Estado, Omar Aziz (PMN), deram para o retorno da empresa.

Além da Afeam, a Jabil, o fundo de presidência dos funcionários da Petrobras, conhecido como Petros, e a Funcef (Fundação dos Economistas Federais) compõem a cadeia de acionistas majoritários da CBTD. Jun-

Fortalecida pela Afeam, Gradiente retoma produção nesta segunda (continuação)

tos, reuniram um montante de R\$ 68 milhões que será aplicado na empresa. Eles também representam 60% da nova Gradiente, já os outros 40% estão fracionados entre aproximadamente 2.000 acionistas minoritários e acionistas controladores.

Tablets e celulares

Durante o encontro com os jornalistas na semana passada, Staub até tentou fugir

das perguntas sobre que produtos a empresa lançaria no mercado, mas não conseguiu manter a guarda. Ao ser questionado sobre produtos específicos como a produção de tablets e celulares, ele respondeu com precisão a visão estratégica de dentro da empresa. Porém, como em um teste de fogo, foi perguntado se, então, ele confirmava a fabricação dos tablets e após um sorriso “meio que sem jeito”, disse

que não estava afirmando nada. Mas, as declarações anteriores dele só confirmaram os rumores do tablet feito pela Gradiente.

“Os nossos preços [tablet] serão competitivos para o consumidor. É claro que vamos nos focar também para o consumidor C e D”, disse Staub.

“Então o senhor confirma a produção de tablets pela Gradiente?”, interrogou um dos jornalistas presentes.

“Eu não disse isso”, respondeu rindo.

Já em relação aos celulares, após uma breve pausa e momento de surpresa em relação ao detalhe do produto, visto que o empresário se recusou a dar os pormenores de sua linha de produção, Staub desabafou. “Ingressar no mercado de celulares será um desafio”.

A Gradiente deverá ter seus produtos nas prateleiras do comércio varejista até

o final deste ano. A empresa prevê um faturamento de R\$ 280 milhões em 2012 e a geração de 350 empregos diretos e indiretos ao longo do próximo ano. Vale lembrar que somada a dívida atual de R\$ 196 milhões, que será quitada em nove anos a contar a partir de 2013, a empresa deve ainda R\$ 3 milhões em processos trabalhistas movidos pelos funcionários empregados na fábrica até 2007.

1º de Maio, Dia Mundial do Trabalho: lutas e desafios

O *Jornal do Commercio* ouviu algumas lideranças dos setores do comércio, indústria e serviços que analisaram suas respectivas representações

Por **OLÍVIA DE ALMEIDA**
e **EDVAN FLEURY**

No dia 1º de maio é comemorado o Dia Mundial do Trabalho, o que para uns é apenas mais um feriado, para outros também é uma data de reflexão, de comemorar conquistas e fortalecer a luta pelos direitos do trabalhador.

A geração de empregos com carteira de trabalho assinada no Amazonas em março foi 3,43% maior na comparação com fevereiro. No mês, o Estado registrou um saldo de 3.854 vagas, segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego).

O desempenho da geração de emprego na indústria de transformação, que teve saldo de 1.835 vagas de trabalho, e no setor de serviços, com 1.952 postos, impulsionou o resultado positivo de empregos apresentado nos diversos segmentos de atividade econômica do Amazonas. Nos últimos doze meses, a geração de empregos evoluiu 9,76% no Estado, com um saldo de 36.240 empregados.

O *Jornal do Commercio* ouviu representantes de Sindicatos, Federações e Associações da indústria, comércio

e construção civil, para saber se há motivos para celebrar a data.

Para o vice-presidente da Fecomércio-AM (Federação do Comércio do Amazonas), Aderson Frota, o trabalhador, neste dia, representa uma reafirmação do homem com força econômica e de trabalho. "As questões trabalhistas devem ser revistas e atualizadas porque elas não contemplam as necessidades atuais do mercado. A modernização das leis de trabalho com certeza representaria uma conquista para os trabalhadores", apontou.

Qualificação profissional

Gaitano Antonaccio, presidente da ACA (Associação Comercial do Amazonas), atentou para a qualificação dos trabalhadores. De acordo com ele, o comércio está disposto a fazer parcerias com o objetivo de oferecer treinamentos para os trabalhadores, porém alguns ainda não atentaram para este diferencial que o mercado de trabalho oferece.

A opinião do presidente da FCDL (Federação da Câmara de Dirigentes Lojistas) e vice-presidente da CDL-
Manaus, Ralph Assayag não é diferente, para ele esse é o principal motivo de muitos hoje ainda não estarem no

mercado de trabalho. "Atualmente, o comércio emprega 255 mil profissionais

O Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) estima que 7,3 milhões

de trabalhadores brasileiros ficarão desempregados este ano. Desses, 73% não terão experiência e qualificação necessárias para concorrer aos empregos existentes no país.

Para Ana Marlene, apesar do mercado já ter dado muitos passos nas reivindicações dos trabalhadores, é muito importante sempre estar buscando melhorias para o setor. "Todos os segmentos lutam para oferecer as melhores condições trabalhistas. Nós não ficamos de fora", disse a presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio do Amazonas.

Segundo dados do Ministério do Trabalho, no Amazonas, nos últimos 12 meses, a geração de empregos evoluiu 9,76% no Estado, com um saldo de 36.240 empregados

de carteira assinada e ainda há um volume muito grande de vagas, mas faltam pessoas qualificadas", enfatizou.

de trabalhadores brasileiros ficarão desempregados este ano. Desses, 73% não terão experiência e qua-

Por que é comemorado o Dia Mundial do Trabalho?

O Dia Mundial do Trabalho foi criado em 1889, por um Congresso Socialista realizado em Paris. A data foi escolhida em homenagem à greve geral, que aconteceu em 1º de maio de 1886, em Chicago, o principal centro industrial dos Estados Unidos naquela época.

Milhares de trabalhadores foram às ruas para protestar contra as condições de trabalho desumanas a que eram submetidos e exigir a redução da jornada de trabalho de 13 para 8 horas diárias. Naquele dia, manifestações, passeatas, piquetes e discursos movimentaram a cidade. Mas a repressão ao movimento foi dura: houve prisões, feridos e até mesmo mortos nos confrontos entre os operários e a polícia.

Em memória dos mártires de Chicago, das reivindicações operárias que nesta cidade se desenvolveram em 1886 e por tudo o que esse dia significou na luta dos trabalhadores pelos seus direitos, servindo de exemplo para o mundo todo, o dia 1º de maio foi instituído como o Dia Mundial do Trabalho.

Fonte: IBGE / Ministério do Trabalho

País tem melhor resultado fiscal desde 2001

O Governo Central economizou R\$ 9,676 bi e os governos regionais, R\$ 4,436 bi. Já as empresas estatais registraram deficit de R\$ 511 mi

A União, os Estados e os municípios economizaram R\$ 13,6 bilhões em março para o pagamento de juros da dívida pública, de acordo com Relatório de Política Fiscal divulgado na última sexta-feira, 29, pelo Banco Central (BC). É o melhor resultado para o mês desde o início da série, em 2001. O Governo Central (Tesouro Nacional, BC e Previdência) economizou R\$ 9,676 bilhões e os governos regionais, R\$ 4,436 bilhões. Já as empresas estatais registraram deficit de R\$ 511 milhões.

Essa economia, conhecida como superavit fiscal consolidado, foi 71,86% maior do que os R\$ 7,913 bilhões de fevereiro, mas inferior aos R\$ 17,748 bilhões registrados em janeiro. No ano, o superavit primário consolidado do setor público acumula

R\$ 39,262 bilhões, e nos últimos 12 meses soma R\$ 121,9 bilhões, equivalentes a 3,23% do PIB (Produto Interno Bruto), soma das riquezas produzidas no país. A meta do governo é chegar ao fim de 2011 com superavit de R\$ 117,9 bilhões.

O relatório do BC destaca, também, que as despesas com juros da dívida atingiram R\$ 20,549 bilhões no mês, 7,5% a mais do que os R\$ 19,115 bilhões de despesas com juros em fevereiro. No ano, os desembolsos com juros somam R\$ 58,945 bilhões, contra R\$ 40,490 bilhões em igual período do ano passado. Nos últimos 12 meses, o total de gastos com juros soma R\$ 208,913 bilhões, equivalentes a 5,53% do PIB.

Descontados os gastos com juros da economia feita para o superavit primário, o país conta-

biliza deficit nominal de R\$ 6,949 bilhões em março. Esse deficit sobe para R\$ 19,683 bilhões no trimestre, e nos últimos 12 meses até março alcança R\$ 87,055 bilhões, que correspondem a 2,31% do PIB, estimado pelo BC em R\$ 3,736 trilhões.

A trajetória crescente das despesas com juros em relação ao superavit primário foi influenciada, principalmente, pelo aumento da inflação nos últimos seis meses e pela retomada do processo de altas da taxa básica de juros (Selic), que foi reajustada de 10,75% para 11,75% ao ano no primeiro trimestre, de acordo com nota técnica que acompanha o relatório do BC. Na reunião realizada na semana passada, o Copom (Comitê de Política Monetária) do BC elevou a Selic para 12% ao ano.

Programa dá oportunidade para os informais

Contribuição na previdência, facilidades de financiamento e especialização de cursos são alguns benefícios concedidos

POR LIVIA PIRES

Trabalhadore por conta própria, antes informais, como baileiro, jardineiro, motoboy e depiladora, que buscaram a formalidade e passaram a ter direito a benefícios previdenciários, facilidades de financiamento, e ainda apoio a especialização com cursos, chegam a 13.808 no Amazonas, na primeira metade do mês de abril.

Estes vendedores e prestadores de serviço fizeram a inscrição no programa nacional de EI (Empreendedores Individuais) e passaram a contribuir com impostos em taxas menores, como medida de incentivo a formalidade, e então, conquistaram direitos de empresário, ainda que trabalhem só ou contem com apenas um empregado.

“O pequeno comerciante que trabalha por conta própria não tem amparo”, aponta o diretor-presidente do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), Nelson Rocha. “No caso de uma mulher, durante a gestação e a amamen-

tação, ela fica desamparada. Mas, se formalizada como empreendedora individual, tem direito a recolhimento do salário-maternidade do benefício previdenciário de licença à maternidade”, exemplifica o dirigente.

O empreendedor individual e a sua família recebem cobertura previdenciária. Os direitos, além do salário-maternidade, são de auxílio-doença, auxílio reclusão, pensão e ainda aposentadoria por idade com 15 anos de trabalho.

“Ter direito a aposentadoria é bom para o futuro”, avalia o prestador de serviço de manutenção de ar-condicionado e instalações elétricas, Jonas Gonçalves. “Eu fiz inscrição e foi mais fácil para tirar o CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica). As pessoas querem serviço com pessoa jurídica”, disse o trabalhador sobre a vantagem de ter o CNPJ e poder emitir nota fiscal para fechar negócios com empresas privadas e públicas, também incentivado na participação no programa federal.

“Como pessoa jurídica,

agora, vou buscar a compra de materiais mais baratos”, estima as próximas vantagens o empreendedor inscrito no programa há seis meses, mas que trabalha no ramo há seis anos.

O programa em funcionamento desde 2009, regulamentado pela Lei Complementar 128/08, é voltado a trabalhadores de mais de 400 categorias de ofício que tenham receita bruta de até

R\$ 36 mil.

No Estado, as atividades com mais inscritos são em comércio de acessórios de vestuário (1.411, com 13% dos inscritos), mercearia (1.111, chega a 10%) e serviços de salão de beleza (603, equivalente a 5,3%).

Na capital está a maioria dos empreendedores formais do Estado. São 7.825 inscritos. Parintins tem o segundo maior índice com

638, seguido de Maués com 545.

“O Sebrae oferece cursos com o passo a passo de como o trabalhador pode se transformar em empresa”, reitera o presidente do Sebrae. A inscrição do empreendedor pode ser feita pelo site e na sede, na avenida Leonardo Malcher, 924. Mais informações na central de relacionamentos, no telefone 0800 570 0800.

PIM investe na qualificação da mão de obra



Para a superintendente da Suframa, Flávia Grosso, PIM exporta mão de obra com alta qualificação

POR OLÍVIA DE ALMEIDA

E EDVAN FLEURY

A qualidade da mão-de-obra amazonense é um dos pontos que fazem com que o modelo Zona Franca de Manaus e o PIM tenham alcançado padrão elevado de crescimento. Alerta foi dado pela superintendente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Flávia Grosso. "A capacidade de aprendizado e a eficiência do trabalhador local estão equiparadas e muitas vezes, são superiores as de qualquer outro centro produtivo do mundo e com certeza são atributos que fortalecem as vantagens competitivas do modelo e contribuem para a consolidação de investimentos em Manaus", lembrou.

Atualmente o PIM gera mais de 500 mil empregos diretos e indiretos em Manaus, além de centenas de milhares de empregos em todo o território nacional.

Mas, ao longo dos anos, muita coisa mudou na vida do trabalhador do Polo Industrial de Manaus. "A adequação tecnológica nas empresas tem sido cada vez mais intensa e isso faz com que os trabalhadores tenham também que se capacitar e estar preparados para atuar dentro das especificidades dos produtos aqui fabricados. E a capacitação profissional traz como consequência melhores salários", informou Flávia.

Ela ainda resalta, que há também uma consciência maior por parte das indústrias no sentido de desenvolver programas de qualificação e planos de carreira, para que os funcionários sejam

valorizados e possam crescer em nível interno. "Em razão disso, temos muito mais profissionais amazonenses ocupando cargos diretivos nas empresas, antes a maior incidência de profissionais era de outros Estados. Alguns setores com mão de obra com baixa qualificação, o que pretendemos amenizar nos próximos anos com programas de formação de capital intelectual e qualificação em nível técnico direcionados", enfatizou.

De acordo com a superintendente Flávia Grosso, a autarquia já tem o seu planejamento estratégico traçado até 2025 com foco no desenvolvimento da região. "Nossa principal intenção é retomar as iniciativas da Suframa visando ao desenvolvimento de programas de qualificação profissional e formação de capital intelectual não apenas no Amazonas, mas nos outros Estados e municípios inseridos em nossa área de atuação (Acre, Rondônia, Roraima e municípios de Macapá e Santana, no Estado do Amapá)", disse.

Ela explica que para isso a Suframa irá tentar retomar parcerias e convênios com as universidades e institutos de ciência e pesquisa regionais, buscando ofertar cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado em toda a região, sobretudo em áreas de interesse para o PIM e o modelo ZFM como um todo. "Também trabalharemos em conjunto com as entidades de classe da indústria para discutir formas de ampliar a qualificação de mão de obra técnica, que representa a maior parcela dos trabalhadores do polo", afirma

Leis trabalhistas precisam ser revistas

POR OLÍVIA DE ALMEIDA

E EDVAN FLEURY

Segundo dados do Sintracomec/AM (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de Manaus), desde o começo do ano já foram registrados 40 acidentes de trabalho em canteiros de obras da capital, dos quais três resultaram em morte. Em 2010, foram registrados 200 acidentes, com 17 vítimas fatais.

Na avaliação de Roberto Bernardes, presidente Sintracomec/AM, é um dia que não há muito para se comemorar, pois muito ainda deve ser conquistado em quesitos como ambiente de trabalho e condições salariais. "Cada categoria tem problemas específicos e a nossa tem muitos desafios em relação ao salário e as condições de saúde, prevenção de acidentes nos canteiros de obras", afirmou.

Para Cláudio Guenka, superintendente do Sinduscon-AM (Sindicato da Indústria da Construção Civil), há muito que se construir na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores. "As leis trabalhistas poderiam ser revistas para equilibrar os direitos e deveres, tanto para patrões quanto para os empregados. Esta é uma data para se comemorar e também refletir, principalmente, para que os trabalhadores saibam os seus direitos e deveres", disse.

Segundo o presidente do Sincovan (Sindicato do Comércio de Vendedores Ambulantes), Raimundo Inácio de Sena, é uma data de grande importância também para os ambulantes. "É o único dia em que a cidade para para o trabalhador", afirmou.

De acordo com Nelson Aze-

vedo, presidente do Sindicato das Indústrias de Relojoaria e Ourivesaria de Manaus, e também vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), é um dia em que temos muito que comemorar, o Dia do Trabalho é uma data marcada por lutas, em que inúmeros trabalhadores que não aceitaram as condições impostas pelos capitalistas e reivindicaram melhores condições de trabalho. Ao longo dos anos melhorou muito a qualidade de vida do trabalhador, mas muita coisa ainda precisa ser feita, inclusive com relação a acidentes de trabalho.

De acordo com a Federação, a previsão até junho de 2011 é um crescimento de 2 a 3 mil empregos no PIM, o que representa 3% de aumento. A tendência é de crescimento também para o segundo semestre.

Salários, qualificação e condições de trabalho

Para superintendente da SRTE/AM (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Amazonas), Alcino Vieira, é um dia em que todos devem fazer uma avaliação de tudo o que já foi conquistado no âmbito dos direitos trabalhistas ao longo do tempo. "Avançamos muito, mas ainda há muito que melhorar em vários aspectos como aumento de salários, qualificação profissional e melhoria das condições de trabalho", destacou a importância do dia.

Para ele, existe a necessidade de revisão das leis trabalhistas. "As leis trabalhistas carecem de alguns ajustes. Nesse sentido, três pontos em especial devem ser observados. O primeiro diz



Foto: Arquivo JUC

Cada setor busca reivindicar seus benefícios junto ao empregador para que possam avançar nas negociações

respeito ao trabalhador doméstico. Assim como ocorreu com o trabalhador rural, nesse caso

Uma das lutas é a redução da carga horária de trabalho de 44 para 40 horas semanais, sendo apontada com uma das medidas que trará benefícios para o trabalhador

específico, as normas precisam ser aprimoradas", disse.

Outra importante mudança é a

redução da carga horária de trabalho de 44 para 40 horas semanais. "Essa medida trará benefícios para o trabalhador e contribuirá para a prevenção de acidentes laborais em decorrência do excesso de tempo trabalhado. Esse fator contribuiria para o terceiro ponto que é o aumento do número de vagas de emprego, tendo em vista que uma redução da carga horária demandaria mais contratações para suprir os compromissos de produção da empresa. Vale lembrar que já existe uma movimentação para efetivar essa mudança, mas ainda estamos em fase de discussão. O maior entrave é que se trata de uma decisão que envolve muitas pessoas, mas estamos caminhando para um denominador comum", informou.

sim & não

Codam O Conselho de Desenvolvimento do Estado se reúne, quarta-feira, para analisar 41 novos projetos de investimento no Estado. A pauta indica investimento de R\$ 1,2 bilhão, o maior volume de recursos do ano.

Edital do Planteq trará 872 vagas para capacitação

Além de Manaus, haverá cursos também em municípios do interior

O Governo do Amazonas tornará público, no dia 20 próximo, o edital para preenchimento de 872 vagas em cursos de capacitação do Plano Territorial de Qualificação (Planteq), parceria entre Secretaria de Estado do Trabalho (Setrab) e Ministério do Trabalho. O anúncio foi feito pela titular da secretaria, Iranildes Caldas, durante a Festa do Dia do Trabalhador que, no último sábado, 30, levou milhares de pessoas ao Sambódromo.

De acordo com Iranildes, as

vagas serão em modalidades com capacidade de absorção pelo mercado de trabalho, tais como de pedreiro, carpinteiro, manutenção de ar condicionado, filetagem e tratamento de peixe, mecânica de motos e técnico de motor de rabeta. Os cursos serão ministrados em Manaus, Parintins, Maués, Itacoatiara, Manacapuru, Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo, Iranduba e Novo Airão.

"O Governo se preocupa em qualificar cada vez mais amaz-

BUSCA RÁPIDA

Cursos de idiomas voltados para 2014

Para os próximos anos, a expectativa da Setrab é ampliar o leque de oportunidades. Haverá cursos de idiomas voltados aos trabalhadores do setor de serviço de olho na Copa de 2014.

nenses porque existe demanda no mercado e a Copa de 2014 está cada vez mais perto. Temos um plano e não vamos medir esforços para colocá-lo em prática", frisou. Durante a Festa do Dia do Trabalhador, promovida pelo Governo do Estado, a secretaria também ressaltou que o Amazonas vivencia uma fase positiva em termos de geração de empregos.

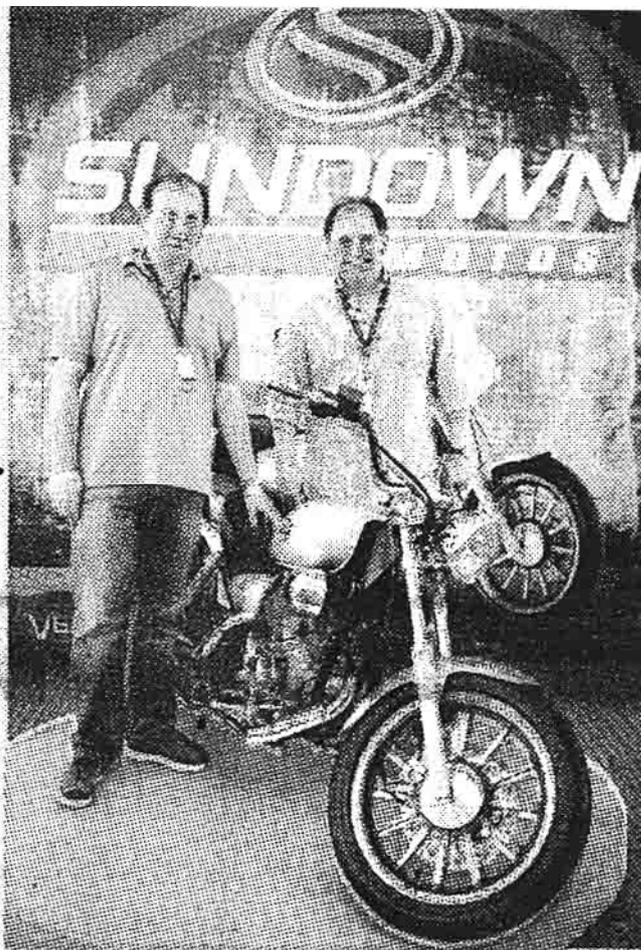
Dados do Ministério do Trabalho apontam que, mensalmente, o Sistema Nacional de Emprego do Amazonas (Sine-AM), órgão ligado à Setrab, tem registrado 1,3 mil novos empregos com carteira de trabalho assinada. "Esse número ultrapassa a nossa meta mensal, que é de 700 postos. O balanço de emprego do Sine tem emprego, é só se cadastrar", ressaltou Iranildes.

Sundown na Fórmula Indy

Edilson Binoto e Fernando Buffa comemoram mais um ano de sucesso da Sundown no automobilismo.

Este foi o primeiro ano da montadora, sediada no PIM, como patrocinadora da Fórmula Indy. Porém,

na Fórmula 1, há sete anos a marca emplaca como a motocicleta oficial da categoria.



Balanço positivo no 1º de maio

Trabalhadores celebram dia com desemprego em baixa e crescimento da massa salarial. Por outro lado, inflação ainda é preocupante

Os trabalhadores comemoraram o seu dia em meio a um cenário de aumento da massa salarial e queda do desemprego. Uma preocupação, no entanto, pode pôr em xeque a perspectiva de aumento no poder aquisitivo: a alta da inflação.

Em março, o desemprego atingiu os menores níveis da história para o mês: 6,5%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que usa outra metodologia, a taxa foi de 11,2% – menor nível para o mês desde 2001.

Se o desemprego está em queda, os trabalhadores começaram 2011 ganhando mais, em média. A massa salarial, segundo o IBGE, encerrou março em R\$ 35,052 bilhões, com alta real (descontada a inflação) de 6,7% em relação ao mesmo mês do ano passado. Esse processo dá continuidade às conquistas do ano passado, quando 88,7% das categorias profissionais conseguiram não apenas repor as perdas com a inflação, como obtiveram ganhos adicionais, de acordo com o Dieese.

Para os próximos meses, no entanto, o cenário não parece tão favorecedor. A inflação pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu 0,79% em março e acumula 6,30% em

12 meses, próximo ao teto da meta, que é 6,5%.

Apesar do repique da inflação nos últimos meses, o coordenador de Relações Sindicais do Dieese, José Silvestre, disse não acreditar que os trabalhadores tenham perdas aquisitivas generalizadas em 2011. Ele reconhece que as perspectivas não são tão positivas como em 2010, mas não acredita que a alta dos preços esteja fora de controle. “Isso está mais relacionado a fatores externos, como alimentos e combustíveis, do que ao aquecimento da demanda”, diz.

Sem ganhos reais

Sobre o risco de as categorias não conseguirem repor as perdas com a inflação neste ano, o coordenador admite que menos trabalhadores obterão ganhos reais nas negociações. Ele, no entanto, avalia que boa parte das categorias continuará a conquistar reajustes reais em 2011. “A economia continua crescendo e diversas categorias conseguirão aumentos acima da inflação nas negociações sindicais”, declara.

Segundo Silvestre, 15% das categorias profissionais conquistaram reajustes reais (acima da inflação) superiores a 3% em 2010, contra 5% em 2009 e 4% em 2008. “Em 2011, muito provavelmente, essa proporção não vai se repetir, mas os ganhos reais continuarão”, ressalta.